Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2013

Título: “Quem canta a tradição traz amor no coração”	
Autor: Marinalva Pereira dos Santos Reis	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental e Médio
Município da escola:	Prado Ferreira
Núcleo Regional de Educação:	Londrina
Professor Orientador:	Cleusa Erilene dos Santos Cacione
Instituição de Ensino Superior:	UEL - Universidade Estadual de Londrina
Relação Interdisciplinar:	Artes/História
Resumo:	A música é uma linguagem que, se compreendida desde cedo, ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade suas emoções, sentimentos e principalmente ser criativo. O objetivo da música na educação é contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. As cantigas de roda são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica e essa tradição oral de expressão poética que a criança vivencia ludicamente desde a mais tenra idade no contexto familiar, deve ser cultivada na escola. Este projeto de intervenção será realizado no Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental e Médio com alunos do 6º anos, onde o que se pretende é propor um resgate das Cantigas de Roda no município de Prado Ferreira através de atividades envolvendo os alunos e a comunidade e posteriormente a produção de novas cantigas de roda.

Palavras-chave:	música; cantigas de roda; resgate.
Formato do Material Didático:	Unidade didática
Público:	Alunos e comunidade

1 INTRODUÇÃO

Esta produção didático-pedagógica (unidade didática) visa atender ao conteúdo proposto para o 6º ano à área de música previsto no Caderno de Expectativas de Aprendizagem para o ensino de Artes (SEED, 2012), no que se refere à compreensão histórica e cultural das Cantigas de Roda. Nesse sentido, o tema proposto, em torno do qual se organizarão as atividades, são aquelas que priorizam a pesquisa para despertar o interesse de se conhecer as brincadeiras de nossos pais, avós, e comunidade local considerando-se que no interior do Brasil existem inúmeras danças, cantigas de roda e ciranda que incentivam movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas.

Este material didático também foi organizado, basicamente, a partir da leitura de alguns autores como Cascudo, Marilena Chauí, Fritzen, Garcia e Ferrari, Godinho, Lamas, Laraia, Lira, Martins, Picosque e Guerra, PCNs e Caderno de Expectativas de Aprendizagem e Vygotsky, entre outros. Assim, o que se propõe são atividades em torno das quais a oralidade será trabalhada com o intuito de realmente fazer de sua prática, uma interessante e, por que não, divertida maneira de se aprender.

É importante mencionar que este trabalho também traz para as escolas públicas paranaenses uma contribuição para a efetivação da escolarização de forma mais significativa, trazendo para a sala de aula atividades que fazem parte do cotidiano dos alunos e que possa dar conta das diversas habilidades que é preciso trabalhar em sala de aula.

Pois a música faz parte do cotidiano do ser humano e, o mesmo vive mergulhado num ambiente sonoro, pois ainda bebê, brinca com os sons, balbuciando e criando fonemas, e se comunicando ludicamente. À medida que se vai socializando, vai interiorizando a língua de seu povo. Além das palavras, evidencia também a sua entonação, melodia, sotaque, ritmo, sentido.

> O que a linguagem poética faz é essencialmente jogar com as palavras. Ordena-as de maneira harmoniosa, e injeta mistério em cada uma delas, de modo tal que cada imagem passa a encerrar a solução de um enigma (HUIZINGA, 1990, p.149).

As cantigas de roda são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica (MARTINS, 2003). Introduzidas nas escolas no Brasil pelos povos colonizadores, principalmente pelos povos portugueses, as cantigas de roda foram modificadas e adaptadas pela comunidade ou sociedade para cada contexto brasileiro. (ALMEIDA; PUCCI, 2011, 16)

Diante desse contexto pretende-se resgatar as Cantigas de Roda, de forma prazerosa e levar os alunos para demonstrações das atividades resultantes desta proposta em eventos organizados pela escola ou na comunidade.

Levando-se em consideração as citações anteriores, este projeto de intervenção, pretende propor um resgate das Cantigas de Roda no município de Prado Ferreira através de atividades envolvendo os alunos e a comunidade e posteriormente a produção de novas cantigas de roda. Considerando-se o resgate do lúdico transmitido de geração em geração, o qual ao longo do tempo vem perdendo sua essência cultural e social, não só no âmbito escolar, mas no cotidiano da sociedade, serão feitas pesquisas das cantigas conhecidas na comunidade envolvida com esta proposta, trabalho com a expressão oral, visando a criação de um grupo vocal e elaboração de portfólios com o registro das atividades realizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No interior do Brasil existem inúmeras danças, cantigas de roda e ciranda que incentivam movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas realizada em grupo, que possuem um profundo sentido socializador, estético e transcendente, mas que ainda não são devidamente valorizados no cotidiano das escolas (GÓES, 2009, p. 25). Estas músicas que contam histórias dançam mitos e falam da memória e da alegria do povo são rituais vivenciados por todas as idades que podem se tornar o vínculo afetivo e cultural entre a escola e a comunidade. Na roda, as avós, pais, mães e professores dialogam e até se confundem com as crianças, aprendendo e ensinando na roda das idades, na roda da vida.

As brincadeiras foram cantadas e dançadas na roda da comunidade no

entorno e dentro das escolas e, na formação dos professores. Aprender e ensinar foram verbos vividos por todas as idades, porque todos sabiam algum verso, alguma dança alguma brincadeira de sua cultura que poderia potencializar o vínculo afetivo e cultural entre todos. As vivências foram facilitadas através da música, do movimento, da afetividade e da alegria no encontro com o outro, consigo mesmo e com a natureza

A cultura é fundamental para a compreensão de diversos valores morais e éticos que guiam nosso comportamento social. Entender como estes valores se internalizaram em nós e como eles conduzem nossas emoções e a avaliação do outro, é um grande desafio.

Assim, cultura é o conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo. É o meio pelo qual o homem se adapta às condições de existência transformando a realidade. É um processo em permanente evolução, diverso e rico. É o desenvolvimento de um grupo social, uma nação, uma comunidade; fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais. É o conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico ou uma nação (língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, etc.), estando em permanente processo de mudança (GÓES, 2009, p. 30).

Passemos agora ao conceito de popular. Para Marilena Chauí, a palavra popular deriva de povo e define “o Povo como vontade universal e legislador soberano, unidade jurídica dos cidadãos definida por lei” (CHAUI, 1996, p.17).

A cultura do povo-popular é a daqueles que possuem conhecimento esclarecido, que tiveram acesso a uma educação formal nas escolas. E a cultura do povo-plebe é a daqueles que não possuem um saber formalmente produzido, ou seja, o saber da escola (CHAUI, 1996, p.17).

Ao refletir sobre o encontro de Cultura e popular, observamos que a segregação é histórica e as definições são privilégios das manifestações culturais dominantes. Como movimento de preservação da cultura popular Chauí escreve assim:

> A Cultura Popular: primitivismo: (isto é, a idéia de que a cultura popular é primitivismo e preservação de tradições que, sem o povo, teriam sido perdidos), comunitarismo (isto é, a criação popular nunca

> é individual, mas coletiva e anônima, pois é a manifestação espontânea da Natureza e Espírito do Povo) e purismo (isto é, o povo por excelência é povo pré-capital, que não foi contaminado pela vida urbana) (CHAUÍ, 1996, p.19).

A cultura popular passa a ser compreendida como aquela que emana do povo, é preservada pelo povo e vivenciada pelos mesmos.

Para reforçar a abrangência da cultura popular o estudioso da cultura popular brasileira, Câmara Cascudo, comenta um conceito complementar: “cultura popular é o complexo, presente a totalidade das atividades do povo, do artesanato ao mito, da alimentação ao gesto, o saldo da sabedoria oral na memória coletiva” (CASCUDO, 1988, p 36).

Ainda podemos citar um conceito antropológico de cultura popular do autor Laraia: Cultura popular “é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis costumes ou qualquer outra de capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2004, p.25).

Desse modo, pode-se afirmar que a cultura popular é todo tipo de produção simbólica que emana do povo e se constrói de forma múltipla e heterogênea, e também de forma inconsciente, como resistência aos projetos de dominação elaborados pela sociedade, ao longo de sua história. Desta forma, a cultura popular pode ser entendida como um conceito de afirmação cultural.

A inserção de algumas manifestações culturais nos meios de comunicação de massa não significa valorizar a cultura popular. Por paradoxal que pareça, esse tipo de exibição nos meios de comunicação de massa se expressa como um mecanismo de resistência e é também uma tentativa de imprimir na grande metrópole a marca dessas manifestações. Como exemplo, podemos citar o carnaval, uma festa popular legítima dos cariocas, mas que não representa todas as manifestações culturais brasileira. As festas típicas, ainda de modo mais restrito, colaboram para a difusão de rituais de um Brasil que também passa a povoar o imaginário de outras regiões.

Com este leque de movimentos culturais existentes neste belo país, realizar ações afirmativas pode torna-se um resgate da cultura popular brasileira. Disso tudo,

o que nos fica é que a cultura popular para ganhar visibilidade, não precisa se submeter à globalização, mas deve se configurar como um fenômeno de resistência a essa submissão, como descreve Chauí (1996), quando destaca que não devemos absorver as produções simbólicas urbanas que se apresenta nos grandes centros como único foco de cultura popular brasileira, mas devemos manter acesa a chama da cultura popular como símbolo de soberania e enquanto instrumento afirmativo de nossa identidade cultural. Isso não significa negar a globalização, é necessário entendê-la.

As Cantigas de Roda integram o conjunto das canções anônimas, que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana. Elas se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano.

E por ser um cultura espontânea, em um artigo de sua autoria, Godinho (1996, p. 51) ao citar as Cantigas de roda, reflete “... Quem é esta que me estimula a sair deste mesmo colo e a buscar o mundo lá fora arriscando mais um rompimento, me oferecendo a chance de partilhar com os outros iguais a mim...".

Segundo Cascudo (1988, p. 126), as Brincadeiras de roda referem-se

> (...) a brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias e coreografias simples. Grande parte delas se apresentam com os participantes se colocando em roda e de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos de roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, incluindo também as chamadas para brinquedos e as cantigas para selecionar jogadores. As rodas infantis que se apresentam no Brasil - e que são o foco deste trabalho - têm origem portuguesa, francesa e espanhola. Porém com a força do cantar e ouvir abrasileiraram-se muitos destes cantos, sendo eles hoje tão nossos como se aqui nascidos.

Ainda de acordo com Cascudo (1988), em relação às outras modalidades de canções populares, as Cantigas e Brincadeiras-de-Roda se destacam pela sua constância "(...) apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis." (ibid., p 676). Elas são transmitidas oralmente abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra "numa sucessão ininterrupta de movimento

e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo." (ibid., p. 146)

As manifestações folclóricas nascem dos impulsos criadores, tanto individuais como coletivos. O folclore é adversário do número em série, do produto estampado e do padrão patenteado. De mão-em-mão, de boca-em-boca ele se faz: cada um improvisa, recria, deixa a sua marca, introduz novos padrões.

> Assim, a música folclórica é aquela que se transmite e se preserva oralmente, expandindo-se por isso com toda a naturalidade, e possuindo uma aceitação coletiva. Ela diferencia-se da música chamada erudita por nela não ser procurado o rebuscamento ou o aperfeiçoamento de forma intencional, e, da música chamada popular, por não ser produzida em série ou ter destinação comercial. Em sua simplicidade, a música folclórica torna-se mais autêntica e espontânea, e assume um poder de comunicação e uma ressonância imediata no espírito do povo que a pratica. (LAMAS, 1992, p.p. 15, 16)

Enquanto criação artesanal e comunitária, a música folclórica está condicionada a padrões aceitos por todos, sendo-lhe uma característica peculiar a adaptação às circunstâncias. Assim, é comum, por exemplo, que uma mesma melodia sofra as mais variadas deformações, e apresente diversas versões, podendo também ser encontrada ao mesmo tempo numa Cantiga de Roda infantil e numa dança de adultos num terreiro fetichista. Em geral, pode-se dizer que a música folclórica não é executada independentemente: ela se condiciona a algum fim, pois atende às necessidades do ambiente onde se propaga.

Segundo Cascudo (1988, p. 334), "O folclore inclui nos objetos e fórmulas uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente". O seu valor ultrapassa largamente o ângulo do funcionamento racional, compreendendo muito mais, uma afirmação ou ampliação do emocional. Em contrapartida, a oportunidade de reviver, experimentar, ou lembrar as manifestações do folclore, implica em entrar em contato com forças vitais ancestrais e também em reviver conteúdos arquetípicos que estão na base da construção da identidade dos povos.

Segundo Menezes (apud. Garcia, Souza e Silva e Ferrari, 1989, p. 14)

> (...) A identidade quer pessoal, quer social, é sempre socialmente atribuída, mantida e transformada (...). O processo de identificação é um processo de construção de imagem. E o suporte fundamental é a memória, através da qual se obtém informações, conhecimentos, experiência e, por isso mesmo, a possibilidade de dar lógica, sentido e inteligibilidade aos vários aspectos da realidade.

Assim, ocorre que, cantando e dançando no grupo de brincadeiras, a criança traz elementos do passado da humanidade para o seu presente, a partir da vivência deste passado relacionado aos conteúdos do seu presente, encontra-se em condições de projetar o seu futuro.

Neste processo a criança tem a possibilidade de transformar o desconhecido em conhecido, o inexplicável em explicável, e reforçar ou alterar o mundo. Pode levantar questões, discutir, inventar, criar, transformar.

3 METODOLOGIA

Inicialmente o Projeto de Intervenção Pedagógica será apresentado para a direção e equipe pedagógica da Instituição de Ensino Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental e Médio de Prado Ferreira.

Com a aplicação de um questionário será possível investigar o conhecimento dos alunos relacionados às Cantigas de Roda. A partir disso, o Projeto de Intervenção Pedagógica será apresentado aos 6º anos do Colégio para que compreendam o que será trabalhado a respeito das Cantigas de Roda e a sua relação com o lúdico e a cultura local, para compreender e realizar as atividades relacionadas.

No decorrer será apresentado as Cantigas de Roda que faziam parte das brincadeiras antigamente e acrescentá-las ao cotidiano das crianças. E assim, será trabalhado com o resgate de outras cantigas cantigas através de entrevistas com moradores da comunidade, e também da expressão oral e corporal através dessas cantigas de roda.

Será organizado uma atividade onde os alunos terão a oportunidade de criar novas cantigas e posteriormente organizar uma exposição para apresentar para a

escola as suas produções. A avaliação da proposta se dará durante a realização das atividades com os alunos.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Atividade 1 – Questionário investigativo

6º ano.....data:.....

"Entre na roda da ciranda, vamos cirandar"

1- As brincadeiras de outros tempos, estão presentes na vida das crianças de hoje?
( ) SIM ( ) NÃO

2- Você se recorda de alguma brincadeira de roda? Saberia descrevê-la?
( ) SIM ( ) NÃO
_____
_____

3- Existe alguma cantiga de roda, que ficou marcada em sua vida? Por quê?
( ) SIM ( ) NÃO
_____
_____

4- Que tipo de música você mais gosta de ouvir?
( ) Rock ( ) Sertanejo ( ) Clássica
( ) Funk ( ) Gospel ( ) Eletrônica
( ) Pagode ( ) Rap ( ) Outro _____

5- Quando você ouve uma música, costuma refletir a sua letra, que conteúdo ela tem?
( ) SIM ( ) NÃO
_____
_____

6- Em algum momento de sua vida, você teve oportunidade de sentar-se com suas avós e ouvir delas alguma cantiga de sua época? É cantada ainda hoje? Se quiser pode escrevê-la.
( ) SIM ( ) NÃO
_____
_____

7- Você gostaria de entrevistar pessoas idosas de sua comunidade ou da própria família, resgatando "cantigas" que elas guardam em suas memórias?
( ) SIM ( ) NÃO
_____
_____

8- Se você fosse convidado para cantar em um grupo, onde o repertório fosse "cantigas de roda", aceitaria participar?
( ) SIM ( ) NÃO

_____

_____

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO

Atividade 2

Após a apresentação do projeto pedir aos alunos que pesquise em livros de História ou sites, imagens que tragam a dança relacionadas às Cantigas de Roda.

Atividade 3

A partir da pesquisa pedida na aula anterior iniciar o tema Dança Circular.
Pedir aos alunos que observem a obra "Roda" de Milton Dacosta e responda as questões abaixo:

• Quantas pessoas aparecem nessa obra?
• O que você acha que estão fazendo?
• São todas da mesma idade?
•Que música você associaria a essa obra?
• O que você sabe sobre danças circulares?

Milton Da Costa Roda, 1942 Óleo sobre tela Coleção Gilberto Chateaubriand/MAM RJ http://www.bndes.gov.br/cultura/espaco/galeria_infancia.asp

O homem no decorrer da história da humanidade, sempre procurou criar diferentes maneiras para se organizar e se expressar. A dança foi uma das maneiras encontradas pelo homem para poder expressar seus sentimentos. E uma das primeiras manifestações culturais primitiva da dança foi a forma de organização circular. O círculo tem um papel importante. Acreditava-se que os exorcismos e

encantamentos não penetravam no círculo, muito menos as forças negativas do exterior. Você já ouviu falar em Dança ou brincadeiras de Roda? E em Danças Circulares, você já ouviu falar? Será que são a mesmas Danças?

Danças Circulares

As Danças Circulares tiveram sua origem no trabalho realizado pelo bailarino e coreógrafo Bernhard Wosien que, a partir de sua pesquisa sobre o folclore de vários países, reuniu um repertório rico em significado, memória, movimento e musicalidade.

Realizadas em círculo e de mãos dadas, as danças propiciam ao indivíduo uma experiência de aprendizado favorecendo a integração, a comunicação, a flexibilidade, a percepção de si mesmo e do outro. O contato com outras culturas e suas expressões na roda da dança gera para o grupo um desafio, que passo a passo é superado e ao findar da música resta o aplauso coletivo em comemoração a conquista de todos.
http://www.awake.com.br/www/solucoes_dancas.asp

Brincadeiras de roda

Cantigas de roda, Cirandas ou Brincadeiras de roda são brincadeiras infantis, onde as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. É uma grande expressão folclórica e, acredita-se que pode ter origem em músicas modificadas de um autor popular ou nascidas anonimamente na população. São melodias simples, tonais, com âmbito geralmente de uma oitava e sem modulações. O compasso geralmente utilizado é o binário, outras vezes o quaternário. (http://wikipedia.org.wiki/cantigaderoda)

Brincadeiras de roda projetociranda.blogspot.com

Propor que a turma se divida em três ou mais grupos. Cada grupo deverá pesquisar a coreografia de uma dança circular e uma brincadeira de roda.

Atividade 4

A dança nas artes visuais

Muitos artistas pintaram a “DANÇA”. Dentre eles podemos destacar Edward Munch, Edgar Degas e Pablo Picasso.

Edgar Degas - **Dance Class at the Opéra** - 1872 -
http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/degas/ballet/

Edgar Degas teve como fonte de inspiração o balé, era um freqüentador assíduo tanto dos espetáculos como também dos ensaios.

Dança da Vida Edward Munch 1899-1890
www.moderna.com.br/.../?searchterm=oficina

Edward Munch O quadro "A dança da vida" (1899-1900) retrata duas figuras femininas ao redor de um casal completamente alheio ao que acontece à sua volta. A mulher de branco da esquerda é jovem e simboliza a pureza do primeiro amor, virgem como a cor branca que seu vestido indica. A da direita, mais velha e vestida de preto, simboliza a perda das ilusões amorosas que vem com a experiência.

A dança Pablo Picasso
http://codornizes.blogspot.com/2008/01/vinte-danas-para-quem-me-dmsica.html

Pablo Picasso, o artista mais famoso e também o mais versátil do século 20, nasceu em Málaga, no sul da Espanha, em 25 de outubro de 1881. Inspirou-se inicialmente nos ensaios do Balé Russo para realizar essa pintura. A partir da observação das obras responda as questões. Apesar dos temas serem os mesmos nas três obras, os estilos são diferentes. Quais estilos de dança você acha que cada pintor retratou? Que música você associaria a cada obra retratada? E quanto aos espaços em que essas danças acontecem você acha que são os mesmos?

Atividade 5

Apresentação das Cantigas de Roda populares antigamente, investigando o conhecimento dos alunos a respeito das mesmas e a partir dessa investigação propor atividades que envolvam como eram as brincadeiras com essas Cantigas.

Atividade 6

Ilustração das Cantigas de Roda investigadas para posterior exposição.

Atividade 7

Produção de portfólios com as atividades que foram realizadas durante o projeto.

Atividade 8

Exposição dos trabalhos realizados com os alunos durante o projeto, apresentando para a comunidade e para a escola as novas produções de Cantigas de Roda na visão atual dos alunos.

5 CRONOGRAMA

1º PERÍODO – Fevereiro a Julho/2014

ATIVIDADES	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Apresentação do projeto para a escola						
Início do desenvolvimento da proposta						
Implementação do projeto na escola						
Desenvolvimento da pesquisa						
Trabalho com o grupo de alunos						
Avaliação das propostas realizadas						
Conclusão						

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília. 1999.

CASCUDO, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, MG, 1988.

CHAUI, Marilena. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no brasil. Ed. 1996.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física**. Petrópolis, VOZES, 1983.

GARCIA, SOUZA E SILVA e FERRARI, Maria A. L., Maria A. S., Sônia C. M. **Memórias e brincadeiras na cidade de são paulo nas primeiras décadas do séc. XX**. Cortez Editora. São Paulo, SP. 1989.

GODINHO, M. A Música de Uma Vida Inteira. IN: **Boletim da SBGG- RJ** - n.12.Rio de Janeiro, RJ 1996.

GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. *Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC.* v.2, n. 1, 2009.

LAMAS, D. M. **A Música de tradição oral (folclórica) no Brasil**.Publicação CBAG. Rio de Janeiro, RJ 1992.

LARAIA, R. de B. **Cultura um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LIRA, M. **Brincadeiras e jogos**. Rio de Janeiro, 1993.

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte.** 2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml. Acesso em 02 de julho de 2013.